

Este trabalho tem por objetivo estudar a sociabilidade que ocorre no espaço do Mercado Público de Porto Alegre, a partir de um recorte étnico.

O Mercado Público de Porto Alegre foi inaugurado em 1869 para abrigar o comércio de abastecimento da cidade. Tombado como um “Bem Cultural” passou entre 1990 e 1997 por um processo de restauração. Atualmente abriga 110 estabelecimentos entre restaurantes, peixarias, padarias e etc. É um local de grande circulação de pessoas e reconhecido como um dos territórios negros de Porto Alegre.

De fato, os segmentos negros da população da capital gaúcha afirmam determinados espaços como Territórios Negros Urbanos por meio de atividades laborais, manifestações religiosas e lúdicas; como também do que é considerado por este segmento social, “resistência cultural e política”.

Entre a população negra circulante no local encontram-se intelectuais, ativistas do movimento negro, advogados, comerciantes, etc. Cada grupo possui seus estabelecimentos preferidos e possui peculiaridades, distinguindo-se entre si.

Assim, apresento os resultados parciais da pesquisa desenvolvida sobre sociabilidade negra dentro do Mercado Público de Porto Alegre. Este estudo tem como metodologia a observação participante, uma pesquisa de referências bibliográficas sobre o mercado e sobre sociabilidade negra e entrevistas com alguns “personagens da cidade”, frequentadores do local.